

A EXPOSIÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Camila Ramos Ferreira Silva ¹
Maria Luísa Figueira de Oliveira ²
Jennyfer Martins de Carvalho ³
José Anderson da Silva Gomes ⁴
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio ⁵

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 surgiu na china uma doença viral causada pelo agente etiológico SARS-CoV-2, conhecida com COVID -19, responsável pela atual pandemia global (DUARTE, 2020). O vírus é transmitido através de gotículas, ou pelo contato com superfícies contaminadas, apresentando alta velocidade de disseminação (BRITO et al., 2020). Dessa forma, a doença vem trazendo à tona muitos desafios nos sistemas de saúde no mundo todo, impactando diretamente na saúde dos profissionais que trabalham na linha de frente (DÍAZ-CASTRILLÓN e TORO-MONTOYA, 2021).

Entre as várias deficiências sofridas diante desse cenário vivenciado em decorrência da pandemia, se tornou preocupante a situação da saúde mental dos profissionais de saúde, inclusive os profissionais de enfermagem (SOUZA et al., 2020). Medidas profiláticas frente ao alastramento do vírus foram tomadas, dentre elas está o isolamento social; porém, essa medida associada à pressão, ao medo e as incertezas da COVID-19, gerou grandes consequências a saúde mental (CARVER e PHILLIPS, 2020).

¹ Graduada pelo Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco - FACIPE, camilarfs@hotmail.com;

² Mestranda em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, malufigueira_2@outlook.com;

³ Mestranda em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jennah_martins@hotmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, andy_silvacarte@outloo.com;

⁵ Professor orientador: Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, facs14@hotmail.com.

A exposição a estressores no contexto da pandemia além de influenciar de forma negativa no bem estar do profissional. Essa situação pode também repercutir na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes, agravando situações de descuidos para com o doente quanto para com o profissional exposto aos riscos, uma vez que há agravamento e comprometimento das atividades em decorrência do desgaste emocional e físico (ORNELL et al., 2020; SCHMIDT et al., 2020).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente estudo foi realizado uma revisão literária nas bases de dado PubMed, SciELO e MEDLINE. Foram utilizados as palavras chave COVID-19, SARS-CoV-2 e saúde mental. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados a partir no ano de 2015 nos idiomas inglês e português. Foram excluídos da seleção os artigos que não correspondiam aos idiomas escolhidos e publicados antes do ano de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo investigações de Ornell et al. (2020) e Schmidt et al. (2020), após mais de um ano de pandemia da COVID-19, grande parte dos profissionais de saúde se encontram com sintomas físicos ou mentais. Esses sintomas consecutiram das situações do seu ambiente de trabalho, principalmente aqueles que atuam na linha de frente da pandemia (SOUZA et al., 2020). Sendo o estresse o principal motivo de desestruturas físicas e mentais, outras questões podem potencializar esses desgastes, como por exemplo: Jornadas de trabalho extensas, condições precárias de trabalho, exposição contínua a fatores de riscos, baixa valorização do trabalho, baixa remuneração e desmotivação profissional (SOUZA UENO et al., 2017).

Situações decorrentes de sobrecarga podem provocar a desestrutura desse profissional (SOUZA UENO et al., 2017). Por este motivo, grande maioria dos profissionais de saúde que atuam diretamente com pacientes contaminados pela COVID-19 24 horas por dia estão mais sujeitos a exposição aos impactos psicológicos da pandemia (SOUZA et al., 2020). Assim, se pode ter como consequência o

desenvolvimento de reflexos negativos na qualidade de vida desse profissional, tanto na vida pessoal quanto na vida profissional, havendo maior predisposição à falhas no ambiente de trabalho e descuido com os métodos de proteção individual e coletiva (ABDO et al., 2016).

Em contrapartida ao cenário de vivemos, foram inauguradas algumas redes de apoio e de suporte que prestam esse serviço de saúde mental aos profissionais de saúde que até então viviam sem nenhum investimento nos cuidados da promoção de sua saúde mental (ANDOLHE et al., 2015). Esse estudo tem grande importância no que se refere às consequências de caráter físico e mental causadas pela pandemia do COVID-19, uma vez que se tem por objetivo refletir a exposição aos riscos relacionados ao SARS-CoV-2 nas pessoas responsáveis por prestar cuidados e assistência ao paciente. A exposição física e mental não é reconhecida com facilidade pelas entidades gestoras, mas, atualmente, vem tomando maior atenção e foco na resolução de projetos de incentivo a esses cuidados (DE OLIVEIRA et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que a influência dos cuidados a saúde mental e física estão diretamente ligados a alta exposição desses profissionais à zona de risco; essa situação tem sido agravada durante a pandemia da COVID-19. Os profissionais de enfermagem lidam com vidas, e quando submetidos a altos níveis de estresse físico ou mental, podem sentir as consequências desse desgaste na sua rotina profissional, como por exemplo o aumento do risco de erros nos cuidados com o paciente e o descuido com a saúde do próprio profissional. Dessa forma, cuidar de quem cuida é um assunto de extrema importância para buscar mais redes de apoio para a promoção da saúde dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: COVID-19, SARS-CoV-2, pandemia, saúde mental, profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

ABDO, S. A. et al. Burnout among physicians and nursing staff working in the emergency hospital of Tanta University, Egypt. **East Mediterr Health J**, v. 21, n. 12, p. 906-915, 2016.

ANDOLHE, Rafaela et al. Stress, coping and burnout among Intensive Care Unit nursing staff: associated factors. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 58-64, 2015.

BRITO, Sávio Breno Pires et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology)–Visa em Debate**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

CARVER, Pamela E.; PHILLIPS, Jennan. Novel coronavirus (COVID-19): what you need to know. **Workplace health & safety**, v. 68, n. 5, p. 250-250, 2020.

DE OLIVEIRA, Elias Barbosa et al. Occupational stress and burnout in nurses of an emergency service: the organization of work/Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho/Estresse ocupacional y burnout en enfermeros de un servicio de urgencias: la organización del trabajo. **Enfermagem Uerj**, v. 25, n. 1, p. NA-NA, 2017.

DÍAZ-CASTRILLÓN, Francisco Javier; TORO-MONTOYA, Ana Isabel. SARS-CoV-2/COVID-19: The virus, the disease and the pandemic. **Medicina & laboratorio**, v. 24, n. 3, p. 183-205, 2021.

DUARTE, Phelipe Magalhães. COVID-19: Origem do novo coronavírus. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3585-3590, 2020.

ORNELL, Felipe et al. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020.

SCHMIDT, Beatriz et al. Mental health and psychological interventions during the new coronavirus pandemic (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

SOUZA, Luís Paulo et al. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?/Brazilian nursing against the new Coronavirus: who will take care for those who care?. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

SOUZA UENO, Larissa Gabrielle et al. OCCUPATIONAL STRESS: STRESSORS REFERRED BY THE NURSING TEAM. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 11, n. 4, 2017.